

Avença



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

O FORJANENSE

MENSARIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

OS CORREIOS EM

FORJÃES

por Lurdes Neiva

PALME PODERÁ

ALBERGAR ATERRO

SANITÁRIO

por Carlos Sá

RECORDANDO...

por M.V.

Na morte

de

Emmanuel Lévinas

por José Fernando Dias Silva

"O SOLDADO

PORTUQUÊS" (5)

por Aristides Amorim Dias

VERGÍLIO FERREIRA: quieta inquietação!

Ele estava preparado. Nos seus incríveis oitenta anos, V. Ferreira justificava-se: *"sei por que durei tanto tempo: tornei-me familiar da morte. Já vou dizendo que são horas. Que venha quando quiser, estou pronto!"*

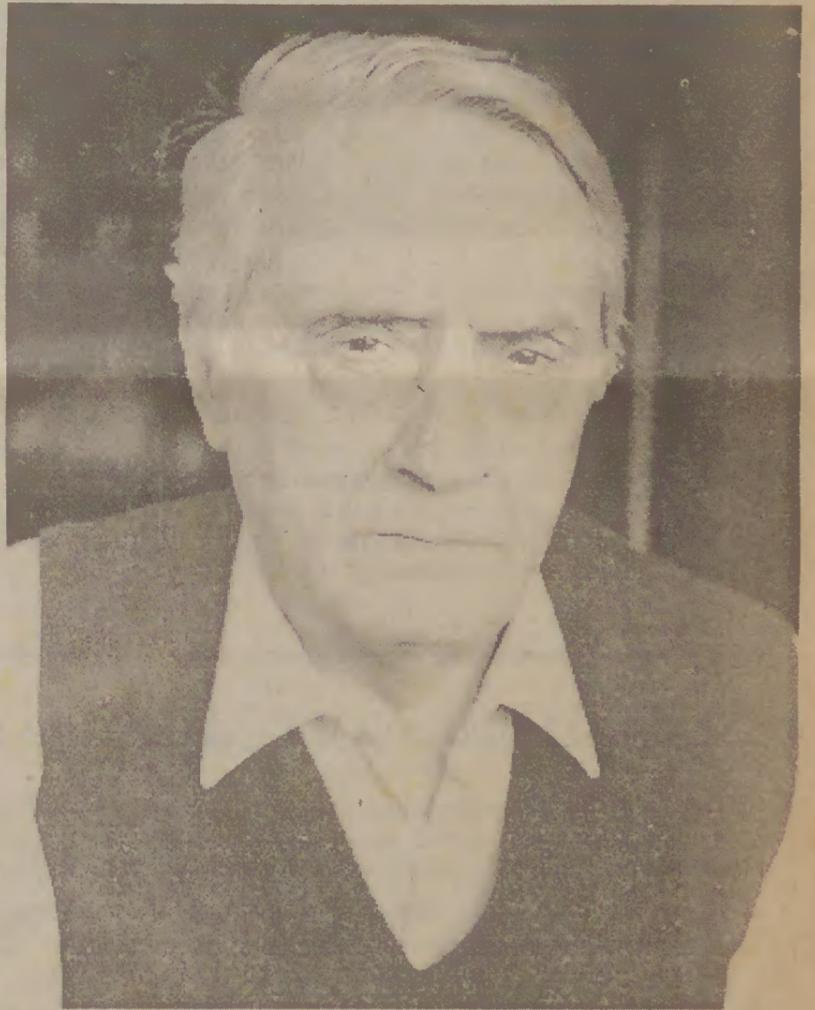
Insuspeita e macabra, ela veio, qual ceifeira treslocada, ferir definitivamente, em nome da terra, o último gesto de invocação ao corpo: *"trago em mim a força monstruosa de interrogar, mais força que a força de uma pergunta. Porque a pergunta é uma interrogação segunda ou acidental e a resposta a espera para que a vida continue. Mas o que eu trago em mim é o anúncio do fim do mundo, ou mais longe e decerto, o da sua recriação."*

Ora, porque a vida se inventa em cada hora em que ela se nos inventa, a morte é com ela inconciliável. Como pensar o absurdo de entender a morte como absurdo? Na tua quieta inquietação - desculpa tratar-te por tu !... - disseste-o num misto de homem revoltado, como Camus, e de humano, demasiado humano, como Nietzsche.

Da evocação do teu corpo, nada sobra. Afinal, sabia-lo bem: somos apenas homens. E os homens morrem. Não são ainda deuses! Porque, porém, fizeste da escrita uma vida e da vida uma escrita, porque escreveste até ao fim, certamente fizeste a tua aparição no paraíso a escrever! Virão aí, mesmo que já morto, as tuas cartas a Sandra!...

Na tua face ficará para sempre a memória do grito contra as grilhetas amordaçantes da liberdade! Obrigado, amigo! Até já, Mestre!

José Fernando Dias da Silva



GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA VISITA ACARF AQUANDO DA SUA PASSAGEM PELO CONCELHO DE ESPOSENDE

O Governador Civil de Braga, Dr. Pedro Vasconcelos, visitou o concelho de Esposende no passado dia 14 de Fevereiro, com a finalidade de conhecer melhor as potencialidades e carências do concelho.

O programa começou pelas 10H00 da manhã, mas o dia foi curto para cumprir todas as etapas programadas, tendo algumas ficado pelo caminho

atendendo ao adiantado da hora.

Depois da recepção no Salão Nobre da Câmara Municipal, visitou a Biblioteca, o Museu, a piscina municipal, docas, e barra do Cávado. Seguiu-se uma visita a Apúlia e outra a Fão. Depois do almoço, foi a vez do Hospital Valentim Ribeiro, Centro de Saúde, Bombeiros e Centro Paroquial. Seguiu-se a freguesia das Marinhas, Mar e Belinho

bem como uma visita à Foz do Rio Neiva.

Na freguesia de Forjães, o Governador Civil veio acompanhado por uma larga comitiva desde colaboradores, autarcas e jornalistas. Visitou demoradamente o Centro Social da ACARF, percorreu todas as secções, mostrou-se deveras entusiasmado com a qualidade e condições que encontrou e

auscultou as necessidades que subsistem nomeadamente a nível de protocolos que o Presidente da Associação lhe transmitiu. No final, assinou o livro de honra da Associação.

Depois de visitar a velhinha escola primária Rodrigues de Faria vindo *in loco* as péssimas condições daquele majestoso edifício, seguiu para Vila Chã e Curvos, acabando na Câmara Municipal.

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

NOTÍCIAS

POPULAÇÃO ENVELHECIDA

A população de Forjães, durante o ano de 1995, voltou, mais uma vez, a diminuir. Começa a ser um caso preocupante, dado que nestes últimos anos se tem verificado um crescimento populacional negativo, na medida em que a taxa de natalidade é inferior à taxa de mortalidade.

No ano transacto morreram, em Forjães, trinta e cinco habitantes, sendo que doze eram homens e vinte e dois mulheres, e apenas nasceram trinta crianças.

O número de casamentos ocorridos no último ano foi de vinte e quatro, e, entre outros, está nas mãos destes jovens casais inverter este crescimento demográfico negativo.

PALME PODERÁ ALBERGAR ATERRO SANITÁRIO

Notícias recentemente postas a circular dão conta da possível construção de um aterro sanitário na freguesia da Palme. A acreditar num estudo elaborado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a freguesia de Palme surge, entre outras, como uma das alternativas ao aterro de Vila Fria.

Face a uma recusa veemente da população de Vila Fria e a um voto de protesto do executivo municipal de Viana do Castelo, os técnicos envolvidos no projecto colocaram a hipótese de construir, a curto prazo, o aterro de Palme, inicialmente pensado apenas para cerca do ano 2006.

O aterro a construir na zona de Palme/Feitos irá receber os lixos provenientes dos concelhos de Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Barcelos e Esposende.

As populações vizinhas de Palme, nomeadamente Vila Chã, do concelho de Esposende, Feitos e Vila Cova, do concelho de Barcelos, e toda a população da localidade em questão, quando tomaram conhecimento destas pretensões, protestaram de diversas formas, reunindo-se mesmo para debater a situação. Desta reunião saiu a decisão de se formar uma associação de defesa do património e meio ambiente de Palme, estando já a decorrer a fase de recolha de assinaturas.

O Presidente da Junta de Palme, Justino Gomes, fez já saber que se a construção do aterro for levada avante se demitirá. A população também já afirmou que se esta ideia se mantiver irá protestar de uma forma mais violenta, pois, diz, não quer nas suas terras o lixo dos outros.

Segundo "O Forjanense" apurou junto das entidades responsáveis, o projecto para a construção de um aterro sanitário na vizinha freguesia de Palme ainda não está totalmente definido, mas também não é colocada de parte esta hipótese, na medida em que há um estudo que aponta para a criação de uma área arborizada com cerca de três quilómetros, na zona de Palme/Feitos, posteriormente adaptada para um aterro sanitário.

Carlos Sá

CASA DO MINHO COM NOVA SEDE EM LISBOA

A Casa do Minho em Lisboa é uma Instituição Regionalista fundada em Abril de 1923 sendo reconhecida como colectiva de utilidade pública.

Após um processo que começou em 1990 com um pedido à Câmara Municipal de Lisboa para a oferta de um terreno, o mesmo foi doado em Junho de 1991. Depois de formalizados diversos actos oficiais, tais como escrituras, projectos, aprovação dos mesmos, candidatura ao PIDACC, está agora esta velhinha Instituição em condições de construir a nova sede. De salientar que em Dezembro de 1995, foi feita a escritura da doação do Apartamento na Rua dos Anjos. Para que isto se tornasse realidade muito contribuíram personalidades minhotas que residem em Lisboa mas que não esquecem a sua terra natal. Espera-se agora a colaboração das Câmaras Municipais de todo o Minho. A Direcção é presidida pela Fernanda de Castro.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

O Dr. Álvaro António Mangas Dantas, Juiz de Direito neste Tribunal, faz saber que nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum com o nº 157/95, da segunda secção deste Juízo, em que é executado IRENE MARGARIDA DE FARIA CÂNDIDO FERREIRA DE LIMA RIBEIRO e marido JOSÉ DE JESUS LIMA RIBEIRO, residentes na Travessa da Ferreira, nº 121, 3º Dtº Frente-Porto, foi designado o dia 10 de ABRIL DE 1996, às 14 horas, para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido.

Bens a arrematar: - "Casa com dois pavimentos e mirante, dependência e logradouro, com a superfície coberta de 98 m2, dependências com 120 m2 e logradouro com 620 m2, sita no lugar da Igreja, freguesia de Forjães, inscrita na matriz urbana sob o artigo 12, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o nº 11.136 do Livro B-29 actualmente constitui a descrição nº 488 de Forjães".

Data 1 de Março de 1995

O Juiz de Direito,

a)- Dr. Álvaro António Mangas Dantas

O funcionário,

a)- Raul Alves de Matos Ferreira

VAGA DE ASSALTOS CONTINUA

Na última edição demos conta de uma série de assaltos ocorridos em Forjães. Ainda o jornal não estava nas bancas, já os assaltos voltavam a dar que falar.

Desta feita, na noite de 16 para 17, os larápios visitaram o "Triângulo Bar". Após arrombarem a porta das traseiras com auxílio de uma picareta que acabou esquecida no local, os gatunos deitaram a mão ao tabaco que se encontrava armazenado, a várias caixas de bebidas e a todo o dinheiro que apanharam. No total, feitas as contas, o assalto terá rendido perto de 450 contos.

Mais uma vez, a GNR tomou conta da ocorrência.

SEMÁFOROS

Os semáforos instalados no cruzamento de Forjães da estrada nacional 103 continuam a não dar conta do recado. Desde que foram colocados, e ainda não passou assim tanto tempo, sempre funcionaram de forma deficiente. Nestas últimas três semanas os semáforos têm estado apagados e, ao que se saiba, não é para poupar energia!

OS BURACOS QUE A JUNTA NÃO VÊ

Não há jornal regional que não faça referência ao novo cartão de visita desta vila: os buracos. Pois bem, aqui vai mais uma chamada de atenção, desta feita não para os buracos que existem na estrada que liga Antas a Fragoso, nem tão pouco para os da estrada do Monte Branco, mas tão somente para o que fica na estrada que liga a Rua de Ramalde ao centro (a estrada que desemboca frente ao banco).

Na artéria referida, para além das irregularidades advindas das tampas de saneamento existentes, existe um enorme buraco, que ocupa quase 80% da faixa de rodagem e que, ainda por cima, não se encontra sinalizado.

Com certeza que a Junta de Freguesia ainda não teve conhecimento desta situação que já perdura há vários meses e que se tem agravado a um ritmo muito acelerado, ou, se a conhece, denota, incúria. É urgente a reparação de mais este buraco, tanto mais que esta rua não tem qualquer iluminação e o buraco também não está sinalizado.

Carlos Sá

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a):

Usando da faculdade que me confere o nº 3 do artº 22º e de acordo com o nº1 do artº 24º dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 29 de Março, pelas 14.30 horas, no Auditório desta Caixa, em Balazar.

Não reunindo na hora marcada a maioria dos sócios existentes, esta funcionará válidamente trinta minutos depois, com qualquer número de associados presentes ou representados.

ASSUNTOS A TRATAR

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, relativos ao exercício de 1995, conforme alínea c) do artº 23º.
2. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, relativos ao exercício de 1995, conforme alínea c) do artº 23º dos Estatutos.
3. Apreciação e votação da proposta da Direcção para remuneração dos titulares dos Órgãos Sociais, conforme preceituado na alínea g) do artº 23º dos Estatutos.
4. Outros assuntos.

Nota: O Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, encontram-se à disposição dos Associados, na Sede e Delegações desta Caixa, nos 8 dias que antecedem a data da Assembleia Geral.

Póvoa de Varzim, 07 de Março de 1996
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Torres Moreira)

ASSINATURA DE AMIGO

PAGARAM A SUA ASSINATURA DE UMA FORMA AMIGA, O QUE MUITO NOS APRAZ REGISTRAR E AGRADECER, OS SEGUINTESS ASSINANTES:

- Casa do Pedro - Barcelos	10.000\$00
- Manuel Augusto Sá Ribeiro-Fragoso	3.000\$00
- António Maria Queirós Cruz-Esposende	5.000\$00
- Rufino Martins Vale-França	5.000\$00
- Capitão Aristides Amorim Dias-Setúbal	2.000\$00
- Emília Lima de Matos	5.000\$00
- Joaquim Augusto Lima Matos-Antas	3.000\$00
- Carlos Augusto Costa Farinhas-Porto	2.500\$00

DESPORTO

Acompanhando o Forjães S.C.

CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO DA A.F. BRAGA

O Forjães, após completar 20 jogos ocupa o 10º lugar em igualdade de pontos com o Soarense, com 5 vitórias, 5 empates e 10 derrotas, tendo marcado 24 tentos e sofridos 31, sendo assim o saldo negativo. Tem 20 pontos, média de um ponto por jogo, o que não se pode considerar negativo.

Contudo, as aspirações do F.S.C. para esta época resumem-se a poder alcançar, ou melhor, a manter o 10º lugar, visto que o 9º classificado está a 11 pontos de diferença. Isto equivalerá à manutenção na I Divisão Distrital e o perigo de descida não é muito grande.

No próximo jogo o Forjães desloca-se à casa do comandante Dumiense. Jornada difícil, sem dúvida, mas não impossível de conseguir um resultado positivo. Na jornada a seguir, recebe o Lagense e depois descansa o Forjães.

SÉRIE A

RESULTADOS

Viatodos-Vila Chã.....	2-0
Tibães-Brufense.....	1-3
Aveleda-Arnoso.....	3-2
Soarense-Gandra.....	1-2
Ninense-Palmeiras.....	0-0
Forjães-Maximinense.....	0-0
Lagense-Dumiense.....	1-3
Folga o Estrelas.	

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Dumiense.....	19	11	5	3	25-11	38
Palmeiras.....	19	10	6	3	32-18	36
Viatodos.....	19	11	1	7	31-24	34
Avelada.....	20	10	4	6	26-23	34
Gandra.....	20	10	4	6	40-28	34
Ninense.....	20	8	9	3	27-19	33
Maximinense.....	19	9	6	4	37-23	33
Vila Chã.....	20	10	2	8	30-26	32
Arnoso.....	20	8	7	5	34-28	31
Soarense.....	20	5	5	10	22-27	20
Forjães.....	20	5	5	10	24-31	20
Tibães.....	19	5	3	11	17-27	18
Lagense.....	20	4	4	12	27-49	16
Brufense.....	20	3	7	10	21-37	16
Estrelas.....	19	0	8	11	15-36	8

PRÓXIMA JORNADA (16 DE MARÇO)

Vila Chã-Estrelas; Brufense-Viatodos; Arnoso-Tibães; Gandra-Aveleda; Palmeiras-Soarense; Maximinense-Ninense; Dumiense-Forjães.
Folga o Lagense.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A.F. BRAGA - II DIVISÃO DISTRITAL

O Forjães S.C. neste escalão vai fazendo o melhor que pode e neste caso é lutar e participar que é o mais importante. Embora os resultados não sejam positivos, há que não virar a cara à luta. Melhores dias virão.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Celeiros.....	19	13	4	2	54-18	43
Andorinhas.....	19	12	4	3	38-17	40
Lousado.....	19	11	2	6	26-25	35
Prado.....	19	10	5	4	39-16	35
Ferreirense.....	19	10	4	5	45-19	34
Realense.....	19	10	2	7	48-32	32
Delães.....	19	9	3	7	36-25	30
Gondifelos.....	19	8	2	9	23-49	26
Ruivanense.....	19	8	1	10	24-35	25
Dumiense.....	19	5	8	6	16-18	23
Sequeirense.....	19	5	7	7	30-37	22
Brufense.....	19	4	0	15	25-60	12
Águias Alvelos.....	19	2	3	14	24-51	9
Forjães.....	19	1	5	13	16-53	8

PRÓXIMA JORNADA (17 DE MARÇO)

Brufense-Águias de Alvelos; Ruivanense-Ferreirense; Forjães-Prado; Dumiense-Gondifelos; Celeiros-Delães.

FORJÃES - 3- GANDRA - 1

O JOGO DOS 25 AMARELOS E 5 VERMELHOS

O FORJÃES SPORT CLUB alinhou com: Pereira; Tó Jó, Pedro Gomes, Jota e Miguel; Quim Luís, Cubilhas, Carlos Manuel e Adélio. Filipe e Manuel Carlos. Suplentes: Belinha, Luís, César, Bino e Augusto.

Tarde sim para o FSC, pois jogou e encantou o público presente ao conseguir uma boa exibição.

O jogo foi controlado pelo Forjães, conseguindo o primeiro golo de grande penalidade por Manuel Carlos. Após este golo um dos jogadores do Gandra é expulso e as coisas facilitaram-se para o Forjães.

Na segunda parte o Forjães entrou com mais vontade de querer ganhar o jogo e consegue o 2º golo por Manuel Carlos, tal como o 1º, novamente de grande penalidade sobre Cubilhas. A partir deste momento o jogo ficou confuso, sendo de salientar mais dois golos, para o F.S.C. por Luís e para o Gandra de grande penalidade. Pelo meio ficou o festival de cartões que destruiu o espectáculo por completo, pois o F.S.C. acabou o jogo com 9 elementos e o Gandra com 6.

Foi um bom prémio para aos jogadores do Forjães. Quanto ao árbitro, não percebemos o porquê de tantos cartões.

PALMEIRAS - 2

FORJÃES S.C. - 1

" F.S.C. JOGOU E ENCANTOU EM CASA DE PRIMEIROS "

Pereira, Quim Luís, Tó Jó, Dantas, Jota, Cubilhas, Carlos Manuel, Bino, Adélio, Filipe e Manuel Carlos. Lino, Luís, César, Pedro e Paulinho.

O F.S.C. jogou muito bem conseguindo encostar no seu meio campo um dos favoritos à subida de divisão, o Palmeiras.

Muitas oportunidades criadas pelos avançados do Forjães mas nenhuma entrou, é caso para dizer - Avançados em dia não... O Palmeiras em contra ataque consegue o primeiro golo do desafio, o F.S.C. tentou recuperar mas chegou ao intervalo em desvantagem.

Na segunda parte a toada foi outra o F.S.C. entrou para marcar e consegue por Filipe, digamos que foi um golo bonito de ver. O Palmeiras não baixou os braços e tentou passar para a frente do marcador o que viria a acontecer num canto directo, digamos que o GR do F.S.C. não teve isento de culpas. O F.S.C. não baixou os braços e tentou tudo para conseguir a igualdade mas a sorte não esteve do nosso lado pois oportunidades não faltaram.

No final do jogo comentava-se qual das equipas é que lutava para a subida de divisão.

FORJÃES - 0-MAXIMINENSE-0

" F.S.C. À PROCURA DE PONTOS "

Pereira, Tó Jó, Dantas, Jota, Quim Luís, Carlos Manuel, Cubilhas, Adélio, Manuel Carlos, Luís e Filipe Lino, Pedro, César, Augusto, Bininho

Jogo confuso e muito disputado a meio campo, foram criadas algumas oportunidades por parte dos avançados do Forjães mas para não fugir à regra, voltaram a falhar. O jogo corria a favor do Forjães mas a sorte e a pontaria com a baliza não estavam presentes, continuou-se com uma luta muito cerrada a meio campo, tentando-se o contra-ataque. O jogo não estava bonito de se ver mas a verdade é que o F.S.C. conseguiu amealhar mais um pontinho. que muita falta poderá fazer.

ARNOSO - 3 - FORJÃES - 1

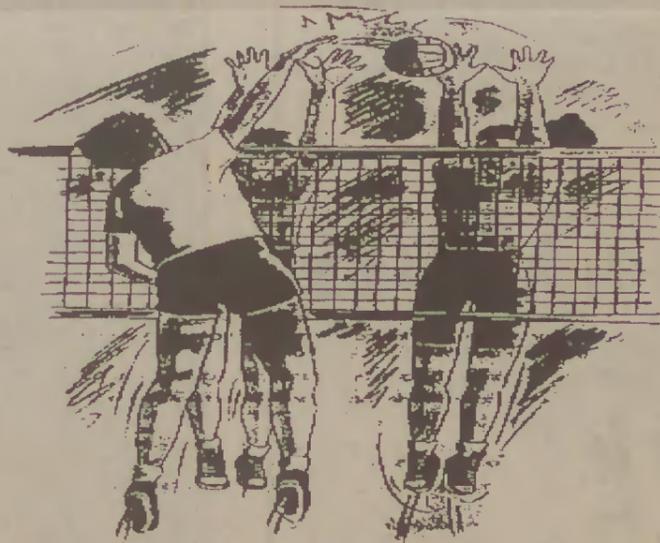
MAU DE MAIS PARA SER VERDADEIRO

O FORJÃES S. C. alinhou com: Pereira; Tó Jó, Dantas, Pedro Gomes e Miguel; Quimo Luís, Carlos Manuel, Cubilhas e Adélio; Manuel Carlos e Vilaça. SUPLENTE: Luís, Augusto, César e Pedro Vila Chã.

Foi um jogo para esquecer pois o Forjães esteve irreconhecível, não conseguindo jogar futebol. Para complicar a tarde o Arnoso consegue um bom jogo, marcando três golos contra um do Forjães marcado por Manuel Carlos na transformação de uma grande penalidade no último minuto do desafio.

E de salientar a ma pontaria dos avançados e as grandes facilidades da defesa. Com estes dois inconvenientes e difícil conseguir resultados positivos. Com mais treino e mais aplicação pode ser que levemos o rival Gandra por vencido.

TORNEIO DE VOLEIBOL FORJÃES ABRIL 96



LOCAL DE REALIZAÇÃO:
PAVILHÃO GIMNÓDIO ESPORTIVO DA
ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE
FORJÃES

ORGANIZAÇÃO:
GRUPO DE VOLEIBOL DA
A.C.A.R.F.

INSCRIÇÕES até 30 / MARÇO / 1996 :
- TELEFONE : 877385
- FAX : 871030

ALTA MIRA

SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 871687

VISITE-NOS



CARICIA
Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE



Café Novo

Domingos T. Cruz

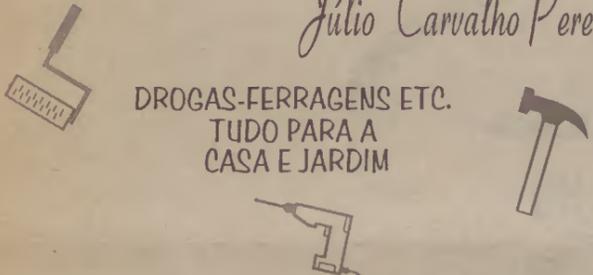
CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
Forjães - ESPOSENDE

CASA PEREIRA

Julio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM



TELEF. (053) 871779 - FORJÃES

TALHO SANTOS

CARNE DE CAVALO - BOVINO
SUÍNO - CAPRINO - AVES



Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
TELEF. (053) 872133
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

CASA FERROS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pavimentos, Revestimentos, Louças Sanitárias, Torneiras, Banheira normais e Hidromassagem, Equipamentos para Cozinha Nac. E Estang.

AGENTE DISTRIBUIDOR
Louças Valadares - Tintas e Varnizes Argacol Revigrês
Teka - Sanitárias Armários Lacadas e Inox

Exposição e Vendas : Neiva (S.Romão) Telef. (058) 871235
Telem. 0931514548

PALAVRAS CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS

1º USADO; RADAR. 2º VERO; C; CUME. 3º ATA; TOA; M.A.M. 4º DA; TENSA; RA. 5º A; AR; S; CM; R. 6º ACALENTAR. 7º N; AM; N; OU; V. 8º AT; ALTAR; LA. 9º VER; AIO; MAL. 10º ÁSIA; R; MITO. 11º LERIA; FOLAR.

VERTICAIS

1º UVADA; NAVAL. 2º SETA; A; TESE. 3º ARA; ACA; RIR. 4º DO; TRAMAR; AI. 5º O; TÊ; L; LA; A. 6º CONSENTIR. 7º R; AS; N; AO; F. 8º AC; ACTOR; MO. 9º PUM; MAU; MIL. 10º AMAR; R; LATA. 11º REMAR; VALOR.



ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE FORJÃES

Paulo Fernandes Ribeiro

Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Em 5 mudanças de óleo - 1 grátis

L. do Monte Branco
FORJÃES - Telef. 871249
4749 ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros
Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

Q MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 · Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

MAXY'S

LAVANDARIA
Sandra Azeredo Gerente

**LIMPEZA A SECO
LAVAGEM ROUPA BRANCA
IMPERMEABILIZAÇÃO**

Serviço Rápido

ESPERAMOS A VOSSA VISITA

Centro Comercial Duas Rosas - Loja 5
L. da Igreja - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE
877088

REFLEXO

De - BASILIA DAS DORES ROCHA Lda.
Lugar da Igreja FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

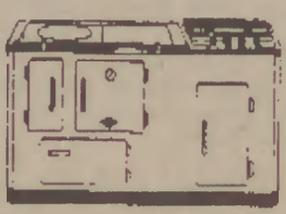
- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR
REFLEXO **★ VISITE-NOS**

ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA E VIDEO

ADELINO MEIRA DA COSTA

OFFICINA DE SERRALHARIA



GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147 4740 ESPOSENDE

NA MORTE DE EMMANUEL LEVINAS: A LIÇÃO DO ROSTO

"Não conheço nada de mais ignóbil do que as reabilitações póstumas."
Sartre

Um dia depois do Natal que passou, sem se saber porquê, percebera-se que já nada restava, porque a exclusão, apesar da promiscuidade religiosa que por aí prolifera, manter-se-ia, como se nada fosse connosco. Noite mágica, trágica para tantos, dela perdura a memória do olhar, feito voz, que lágrima furtiva no resto de muitos percorre sulcos tismados de má sorte.

Sempre mistério, ainda inquietação, coube a morte, implacável e surpreendente, a Lévinas, em Paris, no dia de Natal, aos 90 anos. Então se concluía o último versículo do pensador mais representativo do judaísmo moderno, que, desde menino ligado ao Livro, quis ver o sopro da sabedoria hebraica tocar a língua grega, essa mesma que está associada à matriz da cultura ocidental.

Carregando em si os estigmas de Outubro, as dores de Auschwitz e, principalmente, o sonho de Jerusalém libertada, Lévinas, nos seus livros, fez-se interrogação: o que faz do olhar do homem a epifania da sua eticidade? É isso: a sua grandeza residu em fazer da Ética uma óptica, enfatizando o acesso à dimensão ética pela fenomenologia do Rosto. Desde modo, o humano revela-se no Rosto do outro de cujo olhar somos reféns e corresponsáveis pelo seu destino e, por isso, mais responsáveis por nós próprios.

Submeter o outro ao meu olhar significará, ao contrário, reduzi-lo a mim, privilegiar a ontologia de mim à metafísica da transcendência do Outro. O mandato bíblico "não matarás", cimento de todo o pensar leviniano, institui a Filosofia como Ética, permitindo pensar o conhecer como abertura ao Infinito e não como fechamento de totalidades. Percebê-se, assim, que, contra o racionalismo vulgar, Lévinas entende que o "Eu" apenas se constitui se for exposição ao Rosto de Outrem que o olho como um "Tu" que daquele espera respeito e dignificação.

O Rosto é o que recusa ao poder do "Eu". Na infinitude da sua significação, é a instância que transforma cada um em responsável pelo Outro, por aí se garantindo a ordem da justiça e o critério da moralidade. É no olhar do Outro que o "Eu" ganha sentido, o que, contra o princípio kantiano da autonomia, promove a heteronomia como fundamento do sentido moral. O outro precede o "Eu" que só o é na relação de ser para o outro que, longe de ser visto como "socius", será olhado como "proximus".

Porque discorreu além do imediato, Lévinas reflectiu questões que vêm de Abel e Caim. Quis conciliar, mesmo que utopia fosse, Atenas e Jerusalém, conhecimento e fé, o que, na sua perspectiva, queria dizer que Filosofia e Religião não são incompatíveis. Daí que possa ser qualificado como o mais laico dos pensadores religiosos e o mais religioso dos pensadores laicos.

Porque o direito do outro não poderá absorver-se no Mesmo, o excluído terá direito à diferença. O que contradiz o conhecimento e a totalidade é essa experiência do Outro que, absoluta transcendência, configura a infinitude de Deus espresso no olhar do próximo que, deserdado ou gentio, órfão ou viúva, estrangeiro ou amigo, é credor da maior respeitabilidade. O perigo não advém da liberdade do "Mesmo", sim, do "meu poder de poder".

Quem diria melhor?!...

José Fernando Dias da Silva

RODRIGUES DE FARIA - UM PATRIMÓNIO INVEJÁVEL

Conforme vem sendo hábito, continuamos a publicação do património de Rodrigues de Faria. Referenciamos neste número mais cinco propriedades, para um total de cento e sete.

Propriedade nº31: Leira da Queixada, em Forjães, no sítio da Queixada confronta de Norte com José dos Santos, de Sul com Maria Torres Azevedo, de Nascente com Domingos Pereira e de Poente com Maria Ribeiro Sampaio. Foi doada em testamento celebrado em 15-12-1913.

Propriedade nº32: Casa da Santa, situada no lugar com o mesmo nome, em Forjães. Confronta de Norte com António Cândido Rodrigues Ribeiro Lima, de sul com o largo da Santa, de Nascente e Poente com Maria Maciel. De acordo com o Testamento de 15-02-1924, foi doada por sua irmã Maria Alves de Faria. Com 5.474 m², esta propriedade havia sido doada por António Rodrigues de Faria a sua irmã (escritura de 24-12-1913).

Propriedade nº33: Leira do Tóje (Baixo), situada em Forjães, no sítio da Tóje. Confronta de Norte com herdeiros de Manuel Teixeira da Silva, de Sul com António Ribeiro da Silva, de Nascente com Joaquim Rodrigues Dias e de Poente com um ribeira com 341 m², foi comprada a Carlos Leme Corte-Real, conforme consta da escritura celebrada a 17-11-1916 pelo notário Luís Novais, do Porto.

Propriedade nº34: Leira do Tóje (Estrada), situada em Forjães, no sítio da Tóje. Confronta de Norte com António Ribeiro da Silva, de Sul com os herdeiros de Luís Barbosa, de Nascente com a estrada e de Poente com um ribeiro com 450 m², foi comprada a Carlos Leme Corte-Real, de acordo com a escritura de 17-11-1916, lavrada no Porto pelo notário Luís Novais.

Propriedade nº35: Leira da Bouça de Barcelos, situada em Forjães no sítio da cortinha ou Bouça de Barcelos. Com 1 683 m² confronta de Norte com os herdeiros de José da Silva Barros, de Sul com um rego, de nascente com os herdeiros de Francisco Dias da Sá e de Poente com Manuel Ribeiro da Silva. Foi doada por Mariana Alves de Faria em testamento público datado de 15-02-1924. Esta havia recebido a propriedade de seu irmão, de acordo com a escritura datada de 24-12-1913.

Carlos Sá

Cheio de penas tenho o coração

Cheio de penas tenho o coração
Que nele quis depositar o vento.
E tudo contemplou o Firmamento,
Sem que manifestasse admiração!...

Não há que se fiar na azul mansão
Dos astros que iluminam, sem lamento,
Este Planeta, às vezes, turbulento!...
Quando eles surgem, foge a escuridão...

Profundas penas sempre são as mágoas
Que tornam negras as correntes águas,
No seu infindo curso para o Mar!...

Penas só fazem mal a quem as sente
E a quem delas ainda se ressentente,
Andando com vontade de chorar!...

Sílvio

Funchal 96/02/03



DATAS DE PARTIDA:

13 Setembro

1996

LLORET DE MAR

COSTA BRAVA
ESPANHA



ITINERÁRIO:

1º DIA (Sexta) - PORTO / ...

Concentração ao fim da tarde em hora e local a determinar e saída em moderno autocarro de turismo passando por Albergaria, Viseu, Guarda Ciudad Rodrigo... (noite a bordo)

2º DIA (Sábado) - ... / LLORET DE MAR

...Madrid, Guadalupe, Zaragoza, Lérida, Barcelona e chegada a Lloret de Mar ao princípio da tarde. Alojamento no hotel. O regime de pensão completa inicia-se com o jantar deste dia.

3º AO 8º DIA (Domingo a Sexta) - LLORET DE MAR

Alojamento e pensão completa no Hotel Dias inteiramente livres em Lloret de Mar. Durante a estadia serão organizadas excursões facultativas diurnas a Andorra, Barcelona, Costa Brava, e nocturnas ao Gran Palace, Castelo Medieval e Siesta. Programa de animação diária.

9º DIA (Sábado) - LLORET DE MAR / ...

Pequeno almoço e manhã livre. Almoço. O regime de pensão completa termina com o almoço deste dia. De tarde, início da viagem de regresso por Barcelona, Lérida,

Zaragoza, Guadalupe... (noite a bordo)

10º DIA (Domingo) - ... / PORTO

Madrid, Ciudad Rodrigo, Guarda, Viseu, Albergaria e chegada ao Porto ao fim da manhã. Fim da viagem e dos nossos serviços.

O PREÇO INCLUI:

* Transporte em moderno autocarro de turismo;

* Pensão completa no Hotel de *** (desde o jantar do 2º dia ao almoço do penúltimo dia);

* Animação durante toda a estadia;

* Assistência permanente pelo nosso representante;

* Todas as taxas de hotelaria, turismo e serviços.

PREÇO POR PESSOA:

em quarto duplo 42.000\$000

supl. individual 14.000\$000

INSCRIÇÕES / PAGAMENTOS:

* Inscrição e primeiro pagamento de 7.000\$000 até 29 Março;

* Pagamentos mensais de 7.000\$000 a serem feitos até ao dia 29 Abril, Maio, Junho, Julho e Agosto.

Caso a inscrição seja feita após 29 de Março deverá pagar de imediato as mensalidades já vencidas.

Programa especialmente elaborado para:



Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa



Tele-Reparadora de Forjães
de — Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60

4740 ESPOSENDE



PADARIA SÁ

De — FRANCISCO DE SÁ

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES



MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412 Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Telef. (053) 8716 77
Telemóvel 0931514584

IMPERFOR IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

Manuel de Sá Torres

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE

*Os Rios nascem puros,
Vamos conservá-los assim.*

*Proteja o Nevoa.
Defenda o Ambiente.*



RESTAURANTE
DISCOTECA
BAR ESPLANADA

RESTAURANTE : Aberto aos fins de semana c/ o típico "Bacalhau à Martins"



- Durante a Semana Serviço p / mais de 25 pessoas

BAR : Aberto das 13 às 2 horas
Sexta e Sábado até às 4 horas



DISCOTECA : Aberto aos sábados à noite e domingos à tarde



Cartonagem S. Brás, Lda

FABRICO DE EMBALAGENS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo com ou sem impressão

L. Pinheiro -Telef. (053) 831451 -Fax (053) 821230
Rio Covo - Stª Eugénia
4750 BARCELOS

O FORJANENSE
FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:
ACARF- Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja - Forjães
4740 Forjães
Telef. 872385

DIRECTOR
Dr- Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:
Dr. Carlos Gomes Sá
Silvio de Azevedo Abreu

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Sérgio Carvalho
Cap. Luis Coutinho
Engº Lurdes Neiva
Dr. João da Silva (Silvio) bernardo alves

ADMINISTRAÇÃO:
D Direcção da ACARF

FOTOGRAFIAS:
REFLEXO - Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00
Sai em meados de cada mês, Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.M.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Exemplares

COMPOSIÇÃO
J. Henrique Brito
Fátima SampaioVieira

Impressão
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



Recordando...

O primeiro Papa português terá sido S.Dâmaso I que, tendo nascido em Guimarães, onde continua a ser muito venerado, ocupou a cadeira de S. Pedro de 366 a 384, muito antes pois da fundação da nacionalidade portuguesa.

Apesar de serem escassas as referências que a História Eclesiástica nos deixa a propósito deste Papa, sabe-se que foi ele que encarregou S. Jerónimo da tradução da Bíblia, conhecida pelo nome de "Vulgata".

Mais tarde, e passados cerca de 900 anos, aparece um novo Papa português, de seu nome Pedro Julião, que nasceu na cidade de Lisboa à roda do ano 1220. Foi um grande polígrafo, pensador e médico ilustre. Também seu pai fora um médico notável.

Com o nome de João XXI foi eleito Papa no ano de 1276. As suas obras dominaram o pensamento europeu pois filosoficamente foi um dos preconizadores do aristotelismo na Idade Média.

Além da Medicina, onde se tornou notável, interessou-se ainda pela Filosofia e pela Matemática e a sua ânsia de saber levou-o a frequentar a Universidade de Paris.

Escreveu assinaláveis obras nestes sectores com o pseudónimo de Pedro Hispano, nome que rapidamente se tornou célebre em toda a Europa.

Dedicando-se com afincio aos problemas da religião foi nomeado Arcebispo de Braga, cargo que exerceu com muita sabedoria, e dois anos depois era nomeado cardeal. Foi notável a sua acção pastoral na região a si confiada.

Foi finalmente eleito Papa mas o seu pontificado foi muito curto devido a grave acidente de que foi vítima. Desejando deixar a cidade de Roma como sede do papado, optou pela cidade de Viterbo e mandou proceder a vultosas obras no palácio residencial.

Como era muito humilde e comunicativo visitava amiudadas vezes as obras em curso travando sempre animosa conversa com os operários que ali trabalhavam.

Certo dia, porém, e numas dessas visitas, o tecto do compartimento que visitava desabou e o novo Papa, juntamente com a sua comitiva, foi atingido pela derrocada e ficou gravemente ferido a tal ponto que morreria pouco tempo depois.

Foi uma perda irreparável para a Igreja e para Portugal.

MV

O SOLDADO PORTUGUÊS (5)

Em 1939 (1 de Setembro) começou a 2ª Guerra Mundial na Europa que durou até 1945 mas Portugal não entrou na Guerra, sendo, no entanto, mobilizados contingentes de tropas, para as Províncias Ultramarinas, em missão de soberania a fim de assegurar a paz naqueles territórios.

Os Japoneses ocuparam Timor numa posição estratégica, mostrando o povo daquela Ilha um patriotismo inigualável para com a Bandeira Nacional. O grande Régulo D. Aleixo Corte Real, portou-se como um verdadeiro herói perante os Japoneses, invasores da sua terra. Teria dito ao Comando da Polícia Japonesa: "Estou pronto a cumprir tudo quanto determinarem, mas nunca obedecerei às ordens que tiverem por fim molestar os portugueses, para além disto prefiro morrer". Foi barbaramente assassinado, assim como outros, incluindo o Régulo D. Francisco da Costa. Mais de 50 mil foram barbaramente sacrificados, entre a população e as suas aldeias impiedosamente queimadas e destruídas, por não lhes ceder arroz e búfalos. Outros morreram bravamente em combate contra os que estavam poluindo a terra de Timor, escrevendo páginas de heroísmo.

Em Dezembro de 1960, as nossas possessões de Goa, Damão e Diu, foram invadidas pelas tropas indianas e, Portugal, não podendo enviar socorros para aquelas possessões, devido à grande distância e à diferença de efectivos, foi obrigado a ceder, abandonando aqueles territórios em favor da União Indiana.

Em Fevereiro de 1961, iniciou em Angola a luta armada contra Portugal. Foram enviados grandes contingentes de tropas para aquela Província, tendo o Soldado Português, posto à prova o seu espírito de sacrifício, sua abnegação e heroicidade, na protecção às populações no Norte do território, onde se acentuaram com mais violência, os ataques terroristas a fazendas indefesas e aldeamentos de Ucuá, Nambuanguo, Quibaxe, Quitexe, Songo, Piri, Bemben, seguindo-se depois a outras localidades onde foram postos à prova os requintes de ferocidade, praticados contra as vítimas.

A grande área que comporta aquele território obrigava a um grande esforço das nossas tropas - Forças Armadas, desde as matas de Maiombe em Cabinda, dos Dembos no norte, e, depois, no Leste, travessias de grandes rios, abertura de picadas, novas estradas, etc., para manter sustar uma guerra que nos foi imposta tendo de salientar a ajuda dada pelos naturais da Província que se colocaram ao lado das tropas.

Em 1964, começou no norte de Moçambique a mesma guerrilha, na região de Mueda, Mocimboa da Praia, etc., com mais violência e com colocação de minas anti-carro e anti-pessoal, emboscadas bem organizadas e ataques a aquartelamentos. Foi uma guerrilha muito difícil de sustar, devido às más condições do terreno.

Na Guiné, o terrorismo começou em 1963. Nesta Província, devido à sua posição geográfica, condições climáticas e solo pantanoso, foi necessário despender mais esforço, mais sacrifícios, mais sofrimento e mais mortes. Basta referir que é um território, com menos de 50 % da área de Portugal, tem 5 grandes rios e muitos afluentes e pântanos, embora possua um território fértil, tornava a guerrilha mais difícil, sendo necessário usar os transportes, com a sua maior parte, pelos serviços de marinha e com apoio da Força Aérea.

É um território cercado por todos os lados, menos por um, de países que nos eram hostis e acolhiam e apoiavam os guerrilheiros. Mas, nestas 3 frentes de guerrilha, eram, comparavelmente, mais as baixas diárias em acidentes e doenças do que propriamente em combate.

De referir o acidente no Rio Corubal, na Guiné em 1973, em que morreram 46 militares, quando procediam à retirada do local de Médina do Boé, um destacamento isolado, sem condições de defesa, quando um chefe patético e prepotente mandou proceder à sua evacuação para que não houvesse mais mortos e feridos. Mas num erro táctico é provocado um acidente lamentável, num batelão, quando atravessava o rio, em que pereceram todos aqueles militares. Foi o suficiente para o inimigo, na altura, passados alguns meses, declarasse a independência da Guiné, precisamente no local onde as nossas tropas tinham deixado as instalações, aclamando vitória sobre os portugueses, o que não é verdade, porque aquela zona foi abandonada pelas nossas tropas, que controlavam toda a Província.

Todas as Províncias Ultramarinas foram entregues, aos respectivos povos, por motivo da Revolução de 25 de Abril de 1974, proporcionando a independência de cada nova Nação.

Foi um esforço inglório, tanto na Guiné, como em Moçambique e Angola, para o Soldado Português, onde deixou o seu sangue, suor e lágrimas e muitos deles, ainda hoje sofrem com deficiências físicas e psíquicas e outros, ainda traumatizados pelos 13 anos de guerra. Em seguida, assistimos a uma descolonização apressada e vergonhosa, originando que a maior parte dos povos daquelas regiões ainda sofram, passados 20 anos, por motivo dessa descolonização, não olhando ao prejuízo e ao sacrifício das populações que tiveram de abandonar aqueles territórios.

O Soldado Português não era combatente contra as populações, protegia-as e exercia uma acção psico-social em todos os sentidos, mormente, nos ramos da saúde, alimentação, vestuário e instrução escolar.

Estava bem gravado em cada rosto do nosso soldado, o sentimento da Pátria, - o patriotismo, o brio nacional, da liberdade que alimentava, em cada ramo das Forças Armadas que servia, lâmpada sagrada, onde ardia permanentemente a fé e o entusiasmo do Dever cumprido até aos extremos sacrifícios.

O Soldado Português e até as populações daquelas regiões não mereciam tamanho desprezo desprezo pelos "polítiques" que surgiram de cada canto do País e Estrangeiro a apregoar a liberdade, para que os seus nomes surgissem em primeira página, para governarem. Há aqueles que ainda hoje não se entendem, para escolher o verdadeiro Chefe, de cada nova Nação.

O nobre povo de Timor ainda hoje sofre o lamentável erro de os portugueses abandonarem aquela Ilha, à pressa, para mostrar ao mundo que fizemos uma descolonização eficaz, deixando o destino do povo entregue aos partidos, que não se entenderam, assassinando alguns portugueses e timorenses, porque não aprovavam certos líderes.

As tropas portuguesas cumpriram ordens para deixarem a Ilha, pois não podiam receber reforços de Portugal, devido à grande distância que os separavam e à grande confusão que reinava no País pela liberdade política que existia, -nem havia condições para fazer fosse o que fosse. Assim, os "ocupantes" da Ilha de Timor encontraram facilidades para invadirem o território e hoje chamam-lhe a 19ª Província da Indonésia.

E foi o militar do quadro de complemento - os milicianos, que mais sofreram na "pele" os sacrifícios da guerra, por ser em grande número os que faziam parte dos Quadros das Forças Armadas.

Só quem por lá passou e sofreu no corpo os trabalhos insanos numa guerra é que pode avaliar o sofrimento por vezes tão mal "enaltido" por quem de direito, ficando muitos verdadeiros heróis por homenagear, como de um soldado desconhecido se tratasse.

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

1º DETERIORADO; FURTAR. 2º VERDADEIRO; CIMO. 3º FRUTA-DO-CONDE; SIRGA; MUSEU DE ARTE MODERNA; 4º OFERECE; ESTICADA; BATRÁQUIO. 5º BRISA; NOVECENTOS EM NÚMEROS ROMANOS. 6º EMBALAR. 7º AMAZONAS (ABR.); DESIGNATIVA DE ALTERNATIVA. 8º ANTIGO TESTAMENTO; CONSTELAÇÃO AUSTRAL; ALÉM. 9º OLHAR; ESCUDEIRO; DOENÇA. 10º CONTINENTE; FÁBULA. 11º LENGALENGA; PRENDA DOS PADRINHOS AOS AFILHADOS PELA PÁSCOA.

VERTICAIS

1º CONSERVA DE UVAS; NÁUTICO. 2º FRECHA; PROPOSIÇÃO QUE SE APRESENTA PARA SER DEFENDIDA. 3º PEDRA DE ALTAR; MAU CHEIRO; GRACEJAR. 4º LUTO; FIO GROSSO; GRITO. 5º NOME DA LETRA "I"; NOTA MUSICAL. 6º TOLERAR. 7º CARTA DE JOGAR; PREPOSIÇÃO "Á" MAIS O ARTIGO "Ó". 8º ANTES DE CRISTO; AQUELE QUE REPRESENTA EM TEATRO; PEDRA DO MOINHO. 9º RUÍDO DE UM TIRO; FUNESTO; DEZ VEZES CEM. 10º GOSTAR; DESCARAMENTO. 11º MOVER OS REMOS; MÉRITO.

COLABORAÇÃO DE, MANUEL ANTÓNIO TORRES JACQUES - CAVAILLON, 03-03-1996

ACARF

Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no Artº 29, b) dos estatutos da ACARF, convoco uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo dia 30 de MARÇO, pelas 21H30, a realizar na sede da ACARF com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1º - Discussão e votação do relatório e contas de gerência do ano de 1995, bem como o parecer do Conselho Fiscal;

2º - Tratamento de assuntos de interesse geral da Associação.

Forjães, 2 de Março de 1996

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

J Henrique L Brito



LARCEAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones 824582 - 823599 Fax 824578 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO
4751 BARCELOS CODEX

COMENDAS & AMNISTIA



*Foge cão que te fazem barão
Para onde, se me fazem visconde?*

Este refrão do século passado testemunha a vulgaridade com que, nessa época se atribuíam algumas condecorações.

«Mutatis mutandis» temos assistido, nos últimos tempos, em Portugal, a uma desenfreada corrida (talvez se deve-se referir atribuição) de iguais benesses.

Casos há que uns se condecoram aos outros, por não ficaria bem ser o próprio a fazê-lo a si mesmo. Napoleão tirou a coroa de imperador das mãos do Papa e pô-la a si mesmo. Parece que há por aí muitos disfarçados de «napoleão» em boa parte!

Talvez um dia se deva - na vida política ou mesmo religioso preferir saber quem recusou a comenda, tal tem sido a vulgaridade desses títulos, pelo menos na quantidade desmesurada!

Outro facto pitoresco é o de uma certa amnistia! Tudo parece desmemoriado quando toca assumir responsabilidades. Quais ratos de moinho tudo se esboroa, sem se fazer justiça!

Quando um país se deixa arrastar pelo interesse do ventre tudo estará justificado, por que a inteligência foi obscurecida pelos interesses pessoais impostos (ou pelos menos interpostos) aos do colectivo.

Até quando teremos de bajolar e permitir ser bajolados por pessoas sem valores de dignidade mesmo que se digam cristãos ou se disfarçam de tal quando lhes convém!

Todos corremos o risco de fazermos figura caricata, mas as ditas «figuras públicas» redobram este perigo.

* Veja-se certas afirmações, destaques ou atitudes, pretensamente relevantes quando não passam de gestos e comportamentos «banais»!

* Repare-se no tropel dalguns dignatários que, olhando do seu pedestal carcomido pelo caruncho, bem depressa se estatelam ruidosamente!... para gaúdio dos adversários e compunção dos apaniguados!

* Considere-se a arrogância disfarçante dalgumas «cabeças» insufladas de poder (seja de que natureza for) cuja ambição tolhida pela promoção (qual venda de cabra-cega) parece que deixaram de pensar por si para engrossar o rol dos oportunistas e incompetentes.

Dizia com graça um clérigo bracarense de venerável memória, sobre um título eclesiástico: Sê-lo não vale nada, mas não sê-lo

ainda vale menos!

Até quando continuaremos a disfarçar com adulações o real valor das pessoas, mesmo que colocando-lhes (ou aceitando elas) um osso para mascar?

Assumamos o serviço como promoção inútil e benfazeja aos outros. E Deus dará a recompensa!

bernardo alves (28 de Fev. e 8 de Mar. 1996)

Editorial ESTADO-PROVIDÊNCIA

O Estado-Providência está na berlinda e, a curto prazo, será um problema grave que afectará todas as pessoas. Para já, são os economistas, uns tantos estudiosos e especialistas ligados às questões sociais que vão lançando um grito de alerta e chamando a atenção, mas, num futuro muito próximo, seremos todos nós, cidadãos, a sofrer as consequências de um Estado-Providência a abrir falência.

É preciso estudar o caso, discuti-lo, para actuar tão rapidamente quanto possível, porque, “depois de amanhã, será tarde”. É urgente uma reforma.

António Barreto, ligado ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, nos princípios deste mês, escreveu um “Retrato da Semana” do jornal “Público”: “dentro de dez anos, ou não se garantem as pensões, ou toda a gente deverá descontar um terço ou metade do seu vencimento para manter o sistema”.

Maria Filomena Mónica, a respeito do espectacular decréscimo dos nascimentos, escreve no I volume de “Cadernos do Público”: “Na década de 60 nasciam anualmente cerca de 23 bebés por 1 000 habitantes; em 1993, 11,53. O número de filhos por casal, de 1,5, é um dos mais baixos da Europa”.

Henrique Medina Carreira, também nos princípios deste mês, criou e apresentou o “Fórum Social” para estudar o Estado-Providência e as políticas sociais.

Os dados estão lançados:

- o Estado-Providência cresceu vertiginosamente e atingiu um desequilíbrio fundamental pois há cerca de 1,7 de empregados activos por cada pensionista;
- o número médio de pessoas por família tem vindo a decrescer;
- a natalidade e a fecundidade portuguesa diminuem a olhos vistos e hoje já são dos mais baixos da Europa;
- o envelhecimento da população é uma realidade.

A acrescentar a este grave problema, será oportuno questionar outros assuntos directa ou indirectamente ligados ao Estado-Providência e à justiça social.

Será justo que os ricos tenham o mesmo acesso a desconto de medicamentos?

Será justo que os abonos de família sejam iguais para ricos e pobres? Para quem tem um ou mais filhos?

Será justo que os filhos dos ricos frequentemente gratuitamente as universidades estatais?

Será justo que os subsídios de casamento sejam iguais para ricos e pobres?

Será justo que um novo-riquismo, ostentador e provocador, fuja aos impostos?

Será justo que sejam apenas os trabalhadores por conta de outrem a suportar as despesas do Estado?

Será justo que os políticos, após uma dúzia de anos, tenham uma reforma e as outras pessoas tenham de trabalhar quase até morrer?

Será justo que se reformem pessoas sadias aos cinquenta e poucos anos de idade (quando não antes!)?

Será justo que os assessores do Presidente da Assembleia da República (entre os quais a própria filha do Presidente) ganhem 820 contos de salário bruto?

Será justo que a escala salarial do gabinete da Presidência da Assembleia varie entre os 965 contos do chefe de gabinete e os 450 das secretárias-auxiliares?

Será justo que haja uma desigualdade tão grande entre pensionistas: uns ganhando às centenas e outros conformando-se com uns magros contos de réis que mal chegam para comida?

Será justo que uma grande parte das profissões liberais continuem a fugir às suas obrigações engordando à custa da evasão fiscal?

Também aqui o Estado terá que levar avante uma grande reforma, i.e., uma fiscalização rigorosa para que haja mais igualdade entre os cidadãos o Estado possa satisfazer as suas obrigações e competências com justiça e equidade.

Gil Azevedo Abreu

OS CORREIOS EM FORJÃES: UM PROGRESSIVO RETROCESSO!

Diz-se que “atrás de mim virá, quem bom fará”. É um ditado inspirado na sabedoria popular, que encerra uma verdade muito oportuna para o caso de que me proponho falar.

Trata-se da distribuição de correspondência e encomendas, vulgo “correio”. É um serviço que em Forjães tem perdido qualidade e, por isso mesmo, não oferece confiança.

Não raro acontece de se verificarem atrasos na entrega de cartas, jornais, revistas, etc. e, até, o extravio de correspondência.

No que se refere a encomendas, temos de as levantar em Esposende... É uma deslocação de 2x15 km e com um percurso deveras acidentado...!

Actualmente, é inadmissível que estas coisas se verifiquem. Era mais que tempo de a nossa vila dispor de uma estação de correios digna desse nome, que prestasse serviços eficientes.

Desde que o Sr. Porfírio Carvalho Lima se reformou, Forjães nunca mais dispôs de um carteiro efectivo e, talvez por esse motivo, conhecedor da vasta área a servir.

Naquela época havia a certeza de que a correspondência era entregue, atempadamente, na morada certa. Hoje, é frequente a nossa correspondência ir parar à casa do vizinho ou a outro lugar da freguesia mesmo com o endereço correctamente escrito.

É de reconhecida dificuldade a distribuição de correspondência numa freguesia densamente povoada, onde abundam apelidos comuns. Para obviar esse problema seria de toda a conveniência e urgência, a atribuição de “números policias”.

No entanto, e mais uma vez, a nossa terra está a ficar para trás no caminho do progresso. Cá pela nossa “urbe” é caricato o “slogan” dos CTT - CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL, que fazia a publicidade ao código postal. É que, por aqui, mesmo com o código postal, em vez de meio caminho andado é mais adequada a expressão: meio caminho por andar!

Forjães, 07/03/1996
Lurdes Neiva

TELEF. (053) 871521
Fax 972652

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

FORJÃES
4740 ESPOSENDE